

**ENTREVISTA COM PROFESSOR FERNANDO
RODRIGUES DE OLIVEIRA*,
COORDENADOR GERAL DO ProLEEI DA
UNIFESP- SP**

*INTERVIEW WITH PROFESSOR FERNANDO RODRIGUES
DE OLIVEIRA, GENERAL COORDINATOR OF ProLEEI AT
UNIFESP - SP*

***Fernando Rodrigues De Oliveira**

Presidente da Associação Brasileira de Alfabetização - ABAlf. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Pós-Doutorado em História da Educação junto à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, campus Araraquara (2019-2020). Doutor em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília, com estágio de Doutorado Sanduíche (bolsa PDSE-CAPEs) junto ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal; Mestre em Educação pela FFC-UNESP-Marília (2010); graduado em Pedagogia pela FFC-UNESP-Marília (2009); graduado em Letras pela Faculdade da Alta Paulista (2006). Líder do NIPELL - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Ensino de Língua e Literatura. Coordenador do CRELLIJ - Centro de Referência em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil da Unifesp. Em 2023, atuou como professor visitante junto à Université Lumière Lyon 2 (UFR des Langues), na França. Coordenador Estadual do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil - ProLEEI do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (MEC). Atuou como coordenador do subprojeto "Alfabetização" (2020-2022) e Coordenador Institucional (2022-2024) do Programa de Residência Pedagógica da CAPES/Unifesp. Foi consultor individual pela UNESCO junto à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2024). É Coordenador de Área de Gestão do PIBID/Capes/Unifesp. Realiza pesquisas sobre: Literatura infantil e juvenil; Ensino de Literatura; Ensino de Língua Portuguesa; Alfabetização, Leitura e Escrita; Livro, edições didáticas e impressos. Tem experiência em diferentes funções do processo avaliativo de obras literárias e didáticas do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). É autor e organizador de livros; autor de artigos e autor de capítulos de livros. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7112621592674917> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5609-550X> E-mail: fernando.oliveira13@unifesp.br

Entrevistador Professor Dr. José Carlos de Melo

Docente associado IV do Curso de Pedagogia da UFMA, docente permanente do PPGEEB, Coordenador do grupo de Pesquisa GEPEID/UFMA e Coordenador Geral do ProLEEI/MA Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141> E-mail: melo.jose@ufma.br

Professor Fernando, de que maneira a coordenação Geral do ProLEEI em São Paulo tem articulado as diretrizes nacionais do programa com a imensa diversidade de contextos locais dos municípios paulistas? Especificamente, como garantir que as práticas de formação propostas respeitem a identidade da Educação Infantil e as singularidades das crianças pequenas sem cair em uma lógica de antecipação do Ensino Fundamental?

No caso do estado de São Paulo, desde a oferta de 2024, optamos por seguir o Caderno do Formador elaborado pela UFMG, que organiza a proposta formativa do ProLEEI em 20 módulos. Essa proposta toma como base princípios basilares no âmbito do ProLEEI, aqueles que consideramos não serem negociáveis do ponto de vista da concepção e dos pressupostos teóricos e práticos que subsidiam a Programa. A partir disso, nos encontros formativos mensais entre a Coordenação Geral e as Formadoras Estaduais, buscamos garantir a orientação sobre esses pontos, alertando e orientando também sobre eventuais adaptações a contextos específicos ou particulares.

Após a realização da Formação entre Coordenação e Formadoras Estaduais, estas realizam mensalmente a formação com as Formadoras Municipais, momento em que também buscam acolher eventuais situações mais particulares, orientando sobre possíveis adaptações das atividades indicadas no Caderno do Formador. O foco, nessas situações, é a garantia dos princípios e concepções básicas do Programa, mas sem desconsiderar as realidades locais. Como cada Formadora Estadual acompanha, em média, 20 a 30 Formadoras Municipais/turmas, esse trabalho se dá com um pouco mais de proximidade e diálogo.

Sendo assim, embora utilizemos o Caderno do Formador como o principal instrumento organizativo das formações, o entendemos como um parâmetro para o trabalho de temáticas e conteúdos tidos como indispensáveis no âmbito do ProLEEI. Porém, isso não tem sido impeditivo, por exemplo, de trocar materiais, vídeos e até mesmo dinâmicas previstas no Caderno, a fim de nos aproximarmos mais das realidades de cada município e das demandas das redes de ensino, quando essas não se conflituam a concepções de leitura e de escrita inerentes ao Programa.

Outra estratégia que temos adotado é o da realização de lives com temáticas que surgem como interesse mais amplo e que não se encontram contempladas no percurso formativo definido pelo Caderno do Formador. Nessas lives, temos trabalhado, por exemplo, questões sobre mediação da leitura literária, avaliação na Educação Infantil, Inclusão de crianças com deficiência e a dimensão da garantia dos direitos da primeira infância.

Com relação à garantia de uma formação que respeite a identidade e a especificidade da Educação Infantil, penso que aqui está o maior desafio quando temos uma formação em sistema de rede. De fato, não há como assegurarmos com 100% de certeza que o trabalho desenvolvido na ponta, em cada turma municipal, de fato seja coerente e com os princípios e conceitos do ProLEEI. No entanto, nosso esforço tem sido o de garantir uma formação sólida e bastante prática para as Formadoras Municipais, para que elas também consigam garantir uma formação adequada em seus respectivos municípios. Para isso, adotamos a realização de encontros mensais entre elas e as Formadoras Estaduais, de modo que estas últimas consigam também ter um acompanhamento mais próximo do que se realiza em cada turma de formação.

Outra estratégia adotada é a do diário de bordo, em que as Formadoras Municipais relam como preparam e realizam a formação, de modo que possam também evidenciar como compreendem o trabalho pedagógico na Educação Infantil no que tange à leitura e à escrita.

A entrega periódica das atividades do Trabalho de Percurso pelas cursistas também nos auxilia a monitorar, ainda que de modo não tão aprofundado, como a formação chega até as escolas e, com isso, compreender também quais princípios ou concepções talvez ainda encontrem resistência ou dificuldade de compreensão. A partir disso, nos encontros de formação entre Formadoras Estaduais e a Coordenação, buscamos estabelecer estratégias para garantir uma melhor apropriação da proposta formativa do ProLEEI, de modo que o programa chegue até as professoras com o máximo de alinhamento possível em relação ao embasamento teórico que sustente o Programa.

Sobre esse aspecto, penso ser importante destacar que vivenciamos diferentes tensionamentos nas redes, que vão desde a antecipação da alfabetização, até a negação das práticas de linguagem em detrimento do brincar. No entanto, nessas situações, buscamos sempre um contato mais direto com as redes por meio da Formadora Municipal e da Articuladora Renalfa,

a fim de explicitar as razões pelas quais o ProLEEI adota determinada postura com relação a esses dois opostos, tentando garantir um diálogo mais produtivo e que não caia no extremismo ou no desvirtuamento do Programa.

O estado de São Paulo possui uma das maiores e mais complexas redes de ensino do país. Diante dessa magnitude, quais estratégias administrativas e de governança foram desenhadas para garantir a capilaridade do programa, assegurando que o suporte logístico, o material didático e o monitoramento cheguem com a mesma eficiência tanto na capital quanto nos municípios mais distantes?

No caso do ProLEEI ofertado no Estado de São Paulo pela Unifesp, temos cerca de 252 municípios participantes, o que totaliza 700 turmas de formação. Dessas, 89 são da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo.

Para garantirmos um trabalho mais próximo a esses municípios e também um monitoramento mais efetivo, organizamos a oferta do ProLEEI em 3 macrorregiões, localizadas na capital paulista, na cidade de Campinas e na cidade de Bauru (centro-oeste do estado). Nessas macrorregiões, temos uma coordenação adjunta que acompanha mais de perto as demandas dos municípios ligados a elas. Também essas macrorregiões estão organizadas em Polos de Formação Estadual, distribuídos geograficamente pelo estado, para evitar grandes deslocamentos das Formadoras Municipais e também para que possamos acompanhar mais de perto o que ocorre em cada município. Ao todo, temos 30 polos de Formação Estadual, que abrangem as regiões: metropolitana; centro-oeste paulista; Campinas; Vale do Ribeira; Vale do Paraíba; Baixada Santista; e Litoral Norte. Para cada Polo de Formação Estadual há uma Formadora Estadual, que acompanha cerca de 20 a 30 Formadoras Municipais/turmas de formação municipal.

A partir dessa estrutura, a coordenação geral tem as Coordenações Adjuntas e as Formadoras Estaduais como principais interlocutoras com as Formadoras Municipais e como pontos de referência para demandas pedagógicas. Ou seja, é por meio dessa “rede” formativa que acompanhamos a realização das formações, repassamos avisos e orientações, monitoramos todo o programa e organizamos a distribuição de materiais ou de instrumentos necessários para a condução do ProLEEI Unifesp.

Também a Coordenação Geral mantém grupo de Whatsapp com todas as 252 articuladoras Renalfa, assim como com todas as 700 Formadoras Municipais. Desse modo, garantimos um canal direto de comunicação entre essas partes e mais um meio de monitoramento e suporte pedagógico.

Por fim, penso ser importante destacar também a organização de uma equipe de secretaria do Projeto, que se responsabiliza pela comunicação e gestão dos dados, assim como pelo desenvolvimento de ferramentas digitais que auxiliam no monitoramento das turmas, na realização dos encontros de formação e nas demandas que surgem por parte do MEC ou da própria coordenação geral. Essa equipe tem sido decisiva na organização de banco de dados, com uma memória ativa do programa, assim como tem possibilidade a elaboração de instrumentos próprios do ProLEEI Unifesp para monitoramento das turmas, das formadoras e cursistas.

Como a UNIFESP, enquanto instituição formadora de relevância nacional, está mobilizando sua expertise acadêmica e sua estrutura multicampus para potencializar o alcance do ProLEEI? De que forma a universidade tem liderado a articulação política e técnica com os polos regionais e os Dirigentes Municipais de Educação (Undime-SP) para fortalecer o programa?

Embora a Unifesp seja uma Universidade multicampi, a organização das unidades universitárias tem como princípio a divisão de áreas de conhecimento e campos científicos. Por isso, os cursos de licenciatura e os cursos da área de Humanidades estão concentrados num único campus, localizado em Guarulhos (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas). Apenas duas licenciaturas estão alocadas em outros campi, mas sem diálogo direto com a área da Educação Infantil, pois são Licenciaturas em Ciências e em Geografia.

No caso do campus Guarulhos, o Departamento de Educação é que tem se mobilizado e dado o maior suporte para potencializar a oferta do ProLEEI. Atualmente, cerca de 8 professores desse departamento encontram-se envolvidos com o Programa, além de uma professora da Escola

de Educação Infantil da Unifesp (NEI Paulistinha). Também uma das estratégias utilizadas para integrar a expertise da Unifesp à oferta do ProLEEI foi o envolvimento de estudantes de mestrado e/ou doutorado, com pesquisas no campo das infâncias ou da formação de leitores.

A partir dessas condições locais, a Coordenação Geral tem realizado de modo mais enfático o papel de articulação do Programa com as redes de ensino, sobretudo por meio do contato com as Articuladoras Renalfa. Como mencionado, a Coordenação mantém um canal direto de comunicação, via Whatsapp, com todas as articuladoras e também realiza reuniões virtuais periódicas com elas.

Especificamente com relação ao contato com os Dirigentes Municipais de Ensino, em geral, esse se dá em situações e casos muito específicos. Comumente, o contato é com as Articuladoras, que estabelecem a ponte comunicativa com os Dirigentes Municipais de Ensino e a Coordenação Geral do ProLEEI.

Também a Coordenação Geral busca manter contato frequente com as Articuladoras Estaduais representantes da UNDIME e do CONSED, de modo a mantê-las informadas das demandas, acontecimentos e ações do ProLEEI.

Destaco aqui que esse canal de comunicação direto com as Articuladoras tem se mostrado bastante eficiente em termos de fortalecimento do ProLEEI, inclusive com manifestações frequentes das redes municipais de ensino sobre a relevância dessa política e da conquista que ela representa para a área da Educação Infantil.

Para além do impacto direto nas redes de educação básica, quais são os resultados e os legados institucionais esperados com a execução do ProLEEI dentro da própria UNIFESP? Como o programa pretende retroalimentar os cursos de Licenciatura (como Pedagogia entre outros), as pesquisas acadêmicas sobre infância e as ações de extensão da universidade?

A Unifesp é uma universidade com uma longa tradição em ações de grande impacto social na área da saúde e só recentemente, a partir de 2006, com a expansão em novos cursos e campi, passou a atuar em outros setores/áreas de nossa sociedade, com projetos, por exemplo, no campo Educacional.

No decorrer desses 20 anos após a expansão da Unifesp, o que engloba a criação dos primeiros cursos de licenciatura, a Unifesp já esteve a frente de diferentes ações importantíssimas na área da Educação, mas não há dúvidas de que o ProLEEI é a ação de maior abrangência em termos quantitativos e territoriais. Consequentemente, também o ProLEEI tem impactado sobremaneira a própria visibilidade social da Universidade, com projeção de sua produção acadêmica, de suas pesquisas e de suas ações extensionistas em localidades que sequer sabiam da existência dessa Universidade Federal.

Também a oferta do ProLEEI no âmbito da Unifesp tem permitido a condução de pesquisas em nível de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, assim como tem permitido uma aproximação com as redes municipais de ensino, estreitando laços entre escola pública e universidade pública, a partir de cursos e eventos de extensão.

Articuladamente a isso, foi criado recentemente no âmbito da Unifesp o CRELLIJ – Centro de Referência em Leitura e Literatura Infantil, como decorrência da importância que o ProLEEI tem significado para a Universidade. O CRELLIJ é responsável por promover ações de extensão e de pesquisa no campo da formação de leitores e da promoção do livro e da literatura, como decorrência direta do impacto social e científico do ProLEEI.

Outro aspectos a se destacar são as reverberações do ProLEEI no curso de Pedagogia com: a articulação de novas práticas no estágio curricular obrigatório na etapa da Educação Infantil; a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia com a inserção da disciplina “Literatura infantil e juvenil” como obrigatória; a revisão da oferta de disciplinas no campo da linguagem; a organização das aulas de algumas disciplinas com base em materiais, relatos e experiências práticas ligadas ao ProLEEI; e a articulação entre os subprojetos do Pibid Pedagogia e do Pibidi Alfabetização às ações, às dinâmicas e aos pressupostos do ProLEEI.

Além do descrito até aqui, espera-se que a experiência do ProLEEI possa fortalecer ainda

mais a relação entre a Unifesp e as redes municipais de ensino, assim como contribuir para o desafio que se impõem, hoje, para essa Instituição, de construir uma política própria de formação de professores. No mais, também é propósito de a Universidade ampliar as suas atividades de pesquisa especificamente no campo da leitura e da escrita desde a primeira infância, podendo contribuir com o conhecimento já acumulado na área, de modo a configurar-se como referência no Estado.

O sucesso de um programa dessa escala depende do equilíbrio entre a eficiência burocrática e a qualidade da entrega pedagógica na ponta. Olhando para o ciclo completo de execução, como a coordenação geral avalia os principais desafios em fazer dialogar a gestão administrativa (prazos, recursos, convênios) com as reais necessidades formativas dos professores da Educação Infantil paulista?

De fato, gerenciar um programa com a dimensão do ProLEEI, por meio de regime de colaboração, é um desafio ímpar no contexto de trabalho que vivemos. Isso somente é possível com o apoio de uma equipe com experiência, proatividade e engajamento, como é o caso da equipe que conseguimos formar no âmbito da Unifesp.

Nesse sentido, também vale destacar que do ponto de vista institucional, desde a apresentação da candidatura da Unifesp para coordenar a oferta do ProLEEI no estado até o presente momento, temos lidado com uma estrutura administrativa bastante ágil, organizada, comprometida e sempre pronta a auxiliar. Isso inclui instâncias, como, Reitoria, Pró-Reitoria de Administração, Divisão de Contratos e Convênios, Direção Acadêmica e Direção Administrativa da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp. Apesar dos prazos sempre exíguos e de demandas que surgem sem programação prévia, temos conseguido o apoio desses setores para conduzir o programa de modo tranquilo e com a eficiência necessária ou possível.

Por outro lado, há inúmeros desafios que enfrentamos cotidianamente, sobretudo relacionados aos limites de gerenciamento do recurso via Fundação de Apoio, que por vezes impede que o projeto consiga ser desenvolvido do modo como deveria. Talvez pela dimensão do ProLEEI e de suas especificidades, nem sempre conseguimos soluções ágeis ou eficientes para demandas imprescindíveis para se garantir a qualidade pedagógica da formação. Esbarramos, com frequência, em normativas ou modos próprios de organização do trabalho interno da Fundação de Apoio, que são incompatíveis com as demandas do Programa, tal como aprovado no Plano de Trabalho. Nesses casos, temos buscado um diálogo propositivo e frequente com a Fundação de Apoio, para buscar caminhos alternativos para garantir a legalidade das ações e a consequente qualidade das formações e o alcance dos objetivos estabelecidos para o objeto de execução acordado com o MEC.

Professor Fernando, muito obrigado pela sua disponibilidade em nos conceder essa entrevista!

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026